



Efatá

Ano 02 - Número 08 - Maio de 2009

Mc 7, 34

Informativo do Seminário Filosófico/Aspirantado Guanelliano

EXPEDIENTE

Direção: Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC - E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Diagramação e Editoração: Elimar Macedo, Eli Marcel e João Felipe - E-mail: efatainfo@yahoo.com.br

Jornalista responsável: Ir. Arilson Bordignon-SdC - E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS - CEP: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.6818

Índice

SEÇÃO

PÁGINA

Palavra do Formador.....	01
Frase do Fundador.....	03
Pensamento Filosófico.....	04
Cultura.....	05
Cotidiano.....	06
Santo do Mês.....	07
Conversando com.....	08
Obras Guanellianas.....	09



Palavra do Formador

MARIA FONTE DE ESPERANÇA E PAZ

Q

ueridos leitores do nosso Efatá! Voltamos cheios de alegria com o nosso informativo, que vos torna conhecido o dia a dia do nosso seminário. Estamos no mês de maio, dedicado a Maria, e não poderíamos deixar passar, sem lembrar desta mãe tão presente e tão sensível às necessidades de seus filhos e filhas.

Ela é a cheia de graça, escolhida por Deus, fiel até o fim ao sim que deu ao chamado Divino. Nunca reclamou nem resmungou diante das dificuldades, jamais colocou Deus a prova, mas guardou todos os fatos e meditou sobre eles em seu coração. Entendia que, o que estava acontecendo nela não era mérito seu, mas obra do Espírito Santo. Por isso nunca quis se sobrepôr a ninguém.



Nunca se sentiu maior ou menor em relação aos outros, mas sentia-se agraciada por ter sido escolhida para ser a mãe de Jesus.

O desequilíbrio, o desespero e o ódio não encontraram lugar no seu coração, porque estava repleta de graça. Aos olhos do mundo, quanto vexame passou essa mulher, quanta vergonha, quanta decepção. Porém, Maria nunca duvidou que Jesus fosse o Filho de Deus. Enquanto todos se escondiam com medo, eis que ela estava de pé, ao lado de Jesus crucificado, carregada de esperança e com muita serenidade e paz.

A certeza de que Deus não lhe enganaria tornava-a uma mulher segura e forte. Por isso, foi perseverante até o fim. Nunca desistiu de amar, jamais desanimou, nem perdeu a esperança, alias não perdeu nada porque conservou a fé. Obediente a vontade do Pai, aberta a graça do Espírito Santo, não mediu esforço para acompanhar e ser presença na vida do Filho Jesus. Presença constante, na hora da alegria e na hora da provação.

Em todos os momentos da vida a Mãe soube manter a serenidade, sem se decepcionar com nada, continuava de cabeça erguida. Sem pensar mais em si, abraça com todo coração, com toda a mente e com todo o vigor a vontade de Deus. O que diziam ou pensavam dela, fosse positivo ou negativo, não mudava a sua decisão nem a desanimava na sua vocação de mãe.

Esta é a mãe que nós temos e admiramos, porque ela continua sensível aos nossos problemas, intercedendo por cada um dos seus filhos, para que alcançando as graças de Deus não venhamos a sucumbir no mal. Portanto, convido todos a olharmos para Maria, e aprendermos dela a sermos simples mas profundos, silenciosos e mais atentos, para que não sejamos engolidos pelas misérias e as maldades do mundo. Que o seu agir desperte a nossa fé e a nossa esperança para sermos fiéis, até o fim, na vocação e na missão que Deus nos confiou. Amém.

Porto Alegre, 15 de maio de 2009.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC
Formador

“A certeza de que Deus não lhe enganaria tornava Maria uma mulher segura e forte”



Frase do Fundador

Eli Marcel de Abreu

"VOCÊS VERÃO COMO ELAS VÃO FRUTIFICAR!"

Olá irmãos em Cristo!

O que você faria com vinte centavos? Não dá nem para imaginar não é? Acredito que dê para comprar uma bala. Porém, para o Pe. Luis Guanella, vinte centavos significaram o início de seu sonho. Depois de todos os problemas que encontrou e tentou minimizar em Savogno, Pe. Guanella se viu à frente do seu maior desafio, até então: como acolher os - que hoje chamamos de - "deficientes", que ele carinhosamente tratava como "**bons filhos**". Guanella começou a alimentar a idéia de fundar uma casa para essas crianças, que eram totalmente excluídas da sociedade.

Certo dia, disse de surpresa a dois amigos: "*Quero fundar um instituto, uma obra, vocês me ajudariam?*" Eles responderam que sim, pois pensaram que se tratava de uma brincadeira e disseram: "*Colocamos desde já à sua disposição todas as nossas forças para fundar o teu instituto*". Rindo, lhe entregaram algumas moedinhas para o início da obra. Sabe quanto? Vinte centavos. Também sorrindo, Pe. Guanella aceitou e disse: "**Vocês verão como elas vão frutificar!**"

O Carisma Guanelliano está hoje em mais de vinte países, atendendo preferencialmente aos "últimos da sociedade" (idosos, crianças especiais e crianças carentes). No Brasil, os guanellianos estão presença em oito estados. Especialmente em São Paulo, encontra-se uma casa para os "bons filhos", o Recanto Nossa Senhora de Lourdes, que atende a 150 crianças diariamente, tanto na escola, quanto no ambulatório. Saiba mais acessando o site: www.recantoguanella.org.br. Você já pensou o que faria com vinte centavos? Um abraço e até a próxima.



1. Vista parcial dos blocos
2. Os "bons filhos" de Guanella
3. A obra encontra-se em local privilegiado

Fonte: VOLPI, Domenico. A Coragem de um ideal.



Pensamento Filosófico

Tiago Santos da Silva

Olá amigos e amigas!

Continuaremos refletindo sobre o Estado de Natureza com o filósofo Thomas Hobbes e verificaremos, se a solução proposta por ele, tem algum sentido.

Antes disso, lembremos que os indivíduos, no estado de natureza, possuem um desejo incessante pelo poder, por isso competem entre si, desconfiam um dos outros e almejam a glória (vangloria). Por sua vez, há uma tensão muito grande e a qualquer momento o fio tênue da lei natural (auto-defesa, promover a paz, etc) pode romper, pois sendo os indivíduos iguais por natureza, todos almejarão as mesmas coisas, isso gera desconfiança recíproca, conseqüentemente, o estado de natureza é um estado de guerra de todos contra todos.

Neste estado ninguém pode ser considerado injusto, pois não há nenhum Estado instituído - "*onde não há lei, não há justiça*". Por isso falar em direitos fundamentais não faz sentido, porque mesmo sendo racionais os homens (também as mulheres) são influenciados pelas paixões (desejos), estes são mais fortes que a razão. Por mais que haja uma disposição natural no homem para promover a paz, defender a vida, cumprir com os pactos celebrados, não há nada que garanta a eficácia dessas predisposições, pois não há lei nem Estado.

A partir disso Hobbes em seu livro "Leviatã" no capítulo XIII propõe a criação do "homem artificial" ou o Estado, ou ainda o SOBERANO, como ele mesmo chama o Estado.

É "*conferindo toda a força e poder a um homem, ou a uma assembleia de homens que possa reduzir suas diversas vontades, por pluralidade de votos, a uma só vontade*" (Leviatã, Hobbes). Ou seja, o poder do soberano é ilimitado, pode em vista do bem comum, decretar a morte de um indivíduo ou a sua libertação, por isso o seu poder não deve ter limites. Ele nunca é injusto, pois faz com que todos cumpram as leis, os pactos que se firmam. Aqueles que não são a favor dessas

normas devem ser punidos, servindo de exemplo para os demais. Somente com o Soberano haverá segurança e o clima tenso acabará, assim quem não cumprir as normas de convivência recebe correção.

É preciso instituir o Estado para frear as paixões. Apenas as leis positivas garantem a eficácia das leis naturais. As leis só têm validade se tiver penalização. "*Pacto sem espadas não passa de palavras*". Por conseguinte, todos os homens entregam parte de sua liberdade para o soberano, desde que esse garanta a segurança. Se por ventura não o fizer, os súditos se voltarão contra o SOBERANO. Ele não faz parte do pacto, se estivesse submisso não teria pleno poder e não poderia garantir a segurança. Por isso todo pacto celebrado é uma submissão, mas em vista da paz e da segurança, os súditos aceitam as leis cívicas propostas pelo Estado. Apenas o estado institucionalizado é capaz de controlar as paixões humanas. A grande conseqüência desta proposta Hobbesiana é um estado monárquico absolutista.

Com efeito, se nos indagássemos profundamente tomando a nossa realidade como referência, será que Hobbes não está certo? Os homens são dominados pelas paixões? O que guia minha vida: As paixões? A Razão? Ou depende da ocasião? Precisamos de um Estado Soberano ou de uma educação pessoal, que consiga controlar nossos impulsos? Será que a humanidade é tão animalesca como Hobbes propôs, ou há de fato humanismo e humanitarismo nas relações humanas?

Portanto, se for afirmativo e somos animalescos em nossas relações, então Hobbes está completamente certo. Contudo, se for negativo, se possuímos a capacidade de agir com benevolência para com os outros e conseguimos colocar humanidade nas relações inter-pessoais, Hobbes está equivocado.

Não percam na próxima edição, iremos abrir espaço para um grande pedagogo brasileiro, Paulo Freire, ele não é um filósofo, mas sua vida uma grande filosofia.

Fonte: Hobbes, Thomas. Leviatã. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. Coleção os Pensadores XIV, Editora Abril. 1ª ed. - 1974 - São Paulo (SP); Wolff, Jonathan. Introdução á Filosofia Política. Tradução: Maria de Fátima St. Aubyn. Revisão científica Desidério Murcho. Editora Gradiva. 1ª ed. - 2004 - Lisboa (Portugal).
Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Hobbes



Notícias do Seminário

55ª festa de Nossa Senhora do Trabalho

Iniciou-se no dia 20 de abril, a 55ª festa em honra a Nossa Senhora do Trabalho, tendo como abertura a iniciativa de enriquecer a devoção mariana dos fiéis, com a reza das mil Ave-Marias, organizada pela comissão de festejos. No dia 21 (terça-feira), uma carreata percorreu as principais avenidas de Porto Alegre, com a imagem de Nossa Senhora do Trabalho. Após essa carreata deu-se o início da novena. A cada noite da novena estavam presentes padres de outras paróquias que presidiram as celebrações e após as missas, havia um momento de confraternização. O encerramento da novena foi no dia 29 de abril e após a santa missa a imagem de Nossa Senhora do



Trabalho foi levada até o Hospital Banco de Olhos (Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus), ficando lá até o dia da festa. No grande dia da comemoração, primeiro de maio, as festividades iniciaram com a procissão e traslado da imagem até o Santuário de Nossa Senhora do Trabalho, onde tivemos uma missa campal com a presença de autoridades, grande número de pessoas devotas e romeiros, vindos das mais diversas partes. Após a celebração eucarística aconteceu um almoço festivo. Durante toda a festa houve excelente participação dos fiéis da comunidade local e vizinhas.



Encontro psicopedagógico

Durante os dias 25 e 26 de abril, aconteceu no seminário Filosófico/Aspirantado Guanelliano o encontro psicopedagógico com as psicólogas Gilka e Vânia (clínica Nossa Senhora da Salette) que vieram de São Paulo. Este encontro serviu de enriquecimento pessoal e grupal, o que proporcionou também um maior conhecimento de cada integrante. Oportunidades como essa nos ajudam a enfrentar os desafios que surgem na comunidade.

Dica de leitura



MARIA, MÃE DOS TRABALHADORES - NOSSA SENHORA DO TRABALHO (Autor: Elvino Remussi - Gráfica Pampa)

Este livro tem a finalidade de ajudar os devotos de Nossa Senhora do Trabalho a redobrar sua devoção a Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, com a certeza que Ela os levará a Jesus. Também apresenta algumas orações dedicadas a Maria, dando uma ênfase a todos os párocos que trabalharam na Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, em Porto Alegre (RS).



Agenda Mensal

Data	Local	Compromisso
17/05	Educandário São Luiz - Porto Alegre (RS)	Encontro com os pais dos catequisandos
24/05	Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre (RS)	Missa de envio para a Semana Vocacional, às 18h30min
25 a 30/05	Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho e Escolas - Porto Alegre (RS)	Semana Vocacional
02 e 03/06	Seminário Filosófico Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre (RS)	Visita Canônica do Provincial
14/06	Colégio Rainha do Brasil - Porto Alegre (RS)	TVJ (Trabalho Vocacional Jovem)



Cotidiano

Elimar Macedo

Casa de retiros Madre Teresa (Irmãs escolares de Nossa Senhora), em Viamão (RS)



Olá irmãos e irmãs em Cristo! Neste mês, no nosso cotidiano, vamos apresentar aos amigos leitores (as) que, além dos trabalhos práticos como: horta, jardim, serviços gerais, há algumas atividades que também fazem parte da nossa formação, os retiros.

O retiro é um momento em que interrompemos nossos afazeres. É uma oportunidade de refletir sobre a nossa condição de vida. Como estou vivendo? Quais as minhas motivações? Como estou agindo? O que estou oferecendo para a minha comunidade?

Os retiros acontecem mensalmente, todas as segundas quintas feiras. Nesta ocasião saímos do "mundo agitado" para ficarmos a sós com Deus. É um espaço de oração, meditação através da palavra de Deus. Trata-se de uma oportunidade de intensa e profunda intimidade com o Pai do Céu, somos convidados a depositar nos braços da Divina Providência, a nossa vida. É um momento oportuno para renovar a nossa vida de oração, a nossa espiritualidade.

Enfim, no decorrer da nossa caminhada existencial precisamos de um momento para abastecer-nos da Graça de Deus, e esta graça acontece quando paramos para ouvir a voz do Senhor. *"O silêncio é a doce linguagem dos anjos, de todos os eleitos. Deve ser também a partilha das almas que se amam em Jesus"* (Santa Terezinha do Menino Jesus).



Santo do Mês

Francisco Bernardone

Nossa Senhora do Trabalho

Imaginemos como é belo ver o povo de Deus manifestando sua fé em Nossa Senhora, a mãe de Jesus, invocando-a sob vários títulos que lhe são atribuídos: Fátima, Lourdes, Guadalupe, Nazaré, Remédios, Aparecida, Navegantes, enfim, cada invocação de acordo com a necessidade do fiel, que vê na figura de Maria o rosto feminino de Deus, que acolhe e ama seus filhos.

Todas as devoções a Nossa Senhora tem um sentido especial, pois brotam de sua vida e missão como Mãe do Redentor. Neste mês de maio fazemos memória à devoção da Nossa Senhora do Trabalho, pois a vida de Maria foi de intenso trabalho, com os que são próprios de uma mãe de família.

Este título surgiu na França, em meados do século XIX, em consequência da era industrial. O principal objetivo deste nome dado a Virgem Maria, era unir Nossa Senhora ao mundo do trabalho, afim de amparar os trabalhadores em meio a todos os sofrimentos e injustiças que ocorriam. Porém esta devoção a Nossa Senhora do Trabalho necessitava de uma estrutura mais ampla e definitiva.

Com o Bem aventurado Luis Guanella, homem aberto a Deus e sensível às necessidades humanas, esta devoção ganhou grande importância. Ele soube uni-la ao seu carisma de todoamor, para beneficiar a humanidade, especialmente aqueles pelos quais ninguém parece interessar-se.

Ele idealizou a imagem da forma como hoje a veneramos, confiando-a ao escultor milanês Giuseppe Nardini. Assim, começa a divulgação e a devoção para os habitantes de Nuovo Olônio na Itália.

O arcebispo Carinci, junto ao Santo Padre conseguiu e autorizou a coroação de uma imagem da Virgem Santíssima e assim permitiu o culto e a veneração de Nossa Senhora do Trabalho aos Servos da Caridade e as Filhas de Santa Maria da Providência.

No dia cinco de maio de 1901 celebrou-se com a presença de uma grande multidão a primeira festa de Nossa de Senhora do Trabalho e foi abençoada a imagem idealizada pelo padre Luis Guanella. Eis a origem da devoção à Mãe do Trabalho. Que Nossa Senhora do Trabalho interceda pelos trabalhadores, que lutam e buscam o sustento por uma vida digna.



ORAÇÃO DO DESEMPREGADO

Ó mãe amável.

Nossa Senhora do Trabalho!

Prostrado aos vossos pés, suplico-vos, humildemente, olhai, com bondade, para este(a) vosso(a) servo(a) desempregado(a). Minha situação é muito difícil! Não sei mais a quem recorrer. Tudo é insegurança e escuridão ao meu redor. Por isso, estou em busca de uma luz. Sei que posso encontrá-la batendo à porta de vosso coração. Quem recorre a vós não fica de mãos vazias, desprotegido(a), pois sinto que encontro segurança em vossas mãos, sob o vosso olhar de ternura, e abrigado(a) por vosso manto protetor!

Aceitai, portanto, o meu apelo, concedendo-me a graça de um emprego. Preciso trabalhar! Prometo-vos que o meu coração estará sempre aberto àqueles que precisarem de minha ajuda. Muito obrigado, ó mãe do Divino Trabalhador, por ouvirdes minha oração. Amém.

Autoria: Pe. Atanásio F. Schwartz

Aprovação eclesialística: D. Altamiro Rossato

Fonte: SCHWARTZ, Atanásio. Nossa Senhora do Trabalho: História e devoção. Porto Alegre: Pallotti, 2000.



Conversando com...

*Antônio Medeiros dos Santos e
Ricardo Messias Moura da Silva*



Caros leitores! Neste mês entrevistamos o senhor Elvino Remussi, paroquiano do Santuário Nossa Senhora do Trabalho, em Porto Alegre (RS), graduado em filosofia, jornalismo e teologia. Está na coordenação da pastoral da comunicação e sempre ativo nas atividades da paróquia.

EFATÁ: *Sr. Remussi pode nos dizer, como e quando chegou a devoção de Nossa Senhora do Trabalho no Brasil, em particular em Porto Alegre (RS)?*

SR. REMUSSI: A Congregação religiosa dos "Servos da Caridade", que Pe. Guanella fundou, enviou para o Brasil os primeiros religiosos e com eles veio a devoção a Nossa Senhora do Trabalho. Começou pelo Rio Grande do Sul, em Santa Maria, e logo em seguida em Porto Alegre. A chegada dos religiosos no estado foi em 1947. Na capital, após a construção do Educandário São Luis, na Vila Ipiranga, os sacerdotes Guanellianos iniciaram a construção da Igreja Matriz em louvor a Nossa Senhora do Trabalho. A paróquia havia sido criada pelo Cardeal Vicente Scherer no último dia do ano de 1955. Já em 1961 era inaugurado o novo templo e que foi elevada a categoria de Santuário em

1987 (15 de setembro) pelo arcebispo Don Cláudio Colling. Desde sua chegada no bairro, os Servos da Caridade divulgaram a devoção a Nossa Senhora do Trabalho, que vem conquistando muitos devotos não só no estado como em outros pontos do País. As novenas e as festas da padroeira atraem milhares de pessoas ao Santuário, especialmente de trabalhadores, quando são abençoadas as Carteiras de Trabalho, como ocorreu na festa do dia 1º de maio. A devoção a Nossa Senhora do Trabalho está plenamente consolidada, sendo a data agora inserida, no calendário oficial de eventos da cidade de Porto Alegre.

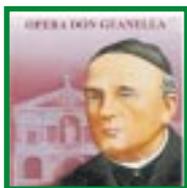
EFATÁ: *O senhor como um cristão atuante na paróquia Nossa Senhora do Trabalho, tem como nos partilhar sua experiência e devoção a Nossa Mãe do Trabalho? E quem o levou a esta devoção?*

SR. REMUSSI: Uma das coisas mais caras que guardo de minha mãe era o que ela me dizia: depois de Jesus quem mais deves amar é "La Madona" (Nossa Senhora). Lembro as principais devoções que me recomendava: Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Salette e Nossa Senhora do Carmo (do Escapulário e das Três Ave Marias). Como morador há 40 anos e a poucos metros do seu Santuário, assumi a devoção a Nossa Senhora do Trabalho como parte integrante de minhas devoções. E não poderia ser diferente, pois a Maria da minha infância é a mesma da minha idade já bem adulta. Pela passagem de sua festa deste ano, como modesta homenagem, escrevi um livrinho de 46 páginas intitulado "Maria, Mãe dos Trabalhadores" com o subtítulo "Nossa Senhora do Trabalho", o qual pode ser solicitado na secretaria Paroquial ou pelo telefone 0XX51 3340-3709.

A devoção a Nossa Senhora do Trabalho faz parte da minha vida. Sempre dela recebi graças e favores de ordem espiritual, profissional e material.

EFATÁ: *Hoje o senhor leva esta devoção também a outras pessoas?*

SR. REMUSSI: Como jornalista, sou propagador da devoção a Nossa Senhora do Trabalho. Exemplifico: em palestras, no jornal Paroquial "Informativo Santuário", que dirijo; pelos convites feitos por ocasião da festa às emissoras de rádio, TV e jornais da capital. O amor, como se afirma, é expansivo. Assim procuro fazer com relação a minha devoção a Nossa Senhora do Trabalho, mesmo porque sou defensor do lema "A Jesus por Maria".



Obras Guanellianas

*Alexandre Kroetz e
João Felipe Silveira Ribeiro*

Caros leitores, nas duas últimas edições do Efatá relatamos um pouco da presença guanelliana na região do nordeste. É com muita alegria, que concluímos esta trajetória da coluna, Obras Guanellianas que por ínvias veredas percorrem uma história de dedicação de pessoas consagradas, que difundem durante o cotidiano, o carisma do Bem-Aventurado Luís Guanella. Única razão para a existência destas obras que se seguem:

O CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, da Paróquia de Santo Antonio de Salgueiro-PE, iniciou suas atividades por ocasião do Ano Internacional da Criança, distribuindo leite "in natura" para 200 crianças desnutridas da comunidade, de 0 a 3 anos de idade. Atualmente é presidido pelo Pe. Remiggio De Vettor, Vigário paroquial da cidade, que compreende a Creche Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Vaca Mecânica e a Creche Cristo Redentor.

A Creche Nossa Senhora do Perpétuo Socorro atende 60 crianças carentes da periferia da cidade, com idades de 2 a 4 anos, onde, além dos cuidados básicos de descanso, alimentação e higiene, são trabalhadas a socialização e a coordenação motora através do ensino maternal.

VACA MECÂNICA (Produção de Leite de Soja). A finalidade inicial é atender as crianças carentes das Creches e do PROAC (Projeto Comunitário à criança e ao adolescente), os idosos do Lar São Vicente e a Pastoral da Criança, viabilizando ainda a possibilidade de venda do leite, por um preço acessível, para as prefeituras locais e da região e para distribuição nos bairros mais carentes. Essa renda que é obtida pela comercialização do leite é usada nos gastos com a soja, a energia elétrica e a manutenção dos equipamentos.

Pela necessidade de acolher mais crianças de outros bairros, no exemplo da Creche Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi construída a CRECHE CRISTO REDENTOR, no Bairro Riachinho, com capacidade para atender 60 crianças entre 2 e 4 anos. Esta creche também pertence ao CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.



Crianças atendidas pelo Centro Social Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Vaca Mecânica



O PROAC visa atender as 120 crianças e adolescentes inscritas, na faixa etária de 07 a 16 anos, de contextos sociais menos favorecidos economicamente, sem distinção de cor ou credo religioso. Elas recebem refeições diárias com café da manhã, almoço, lanche e jantar, de ótima qualidade e participam das seguintes atividades: atividades socio-culturais, educativas e esportivas, promovendo a elevação da auto-estima, formação para o exercício da cidadania, integração da vida em família e na sociedade.

O trabalho desenvolvido pelas Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência (guanellianas), visa dar um apoio pastoral: catequese, liturgia, articulação de movimentos e pastorais. E tantos outros previstos como Celebração da esperança (velórios), acompanham também um grupo de crianças do projeto social (PETI). Visitas nas comunidades e Celebrações nos finais de semana. Enfim, como fala nosso querido fundador *"Não se pode parar enquanto houver pobres para socorrer"*, tentando fazer um pouco de bem.

"A missão é grande os operários são poucos". Cristo conta com você caro leitor, cheio de vida, coragem e amor para doar! Venha! O povo do Sertão Nordestino te espera e te acolhe de coração, pois é um povo persistente, lutador, com muita fé, acolhedor, generoso, alegre com seus cantos e danças.



1. Crianças atendidas pelo PROAC

2. Paróquia Santo Antônio Salgueiro (PE)



“Não se pode parar enquanto houver pobres para socorrer”

(Bem aventurado Luis Guanella)